

# Avança Brasil Língua Portuguesa

Rodrigo Barata  
Thiago Kazu

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

9<sup>o</sup>  
ano

Prova  
Brasil



Ensino Fundamental II



Rodrigo Barata  
Thiago Kazu

# Língua Portuguesa

**LIVRO DO  
PROFESSOR**



# Livro do Mestre



Olá, Caro(a) Professor(a), antes de adentrarmos nos específicos livros de cada ano do Ensino Fundamental desta coleção de livros didáticos, a qual possui os seguintes volumes: 3º, 4º, 5º, 8º e 9º anos dos ensinos de base ou do Ensino Fundamental I e II, é necessário elencar quais características positivas a Coleção Avança Brasil possui e o quê a distingue de outras coleções por aí editadas. Vamos saber o que ela pode trazer para você, Professor(a)? Para tanto, vamos elencar tais marcas, particularidades e atributos, que vão auxiliar muito no seu trabalho e no manuseio destes livros didáticos quando de sua aplicação no processo ensino-aprendizagem:

**1.** Possui, rigidamente, todos os descritores do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Facilitando, com isso, o trabalho do docente, o seu trabalho, Professor(a), pois quase nenhum livro didático possui essa dinâmica e estrutura (pelo menos confeccionado na região Norte, por autores da região Norte, não!);

É importante deixar bem claro, Professor(a), que estes descritores, com os quais o livro trabalha, trazem em seu bojo todas as habilidades e competências contempladas pelos novos ares que estão sendo trazidos pelo BNCC (Base Nacional Comum Curricular), logo você está de posse de um livro que vai preparar seu aluno(a) para enfrentar qualquer prova de avaliação de conteúdo, tanto as municipais, quanto as estaduais e, sobretudo, as que são de cunho Nacional. Aquelas que medem o IDEB de seu município.

Porque, em Língua Portuguesa, todas as coisas do aprender partem da premissa de que a palavra e a língua vêm do texto, o nascimento de um bom estudo de língua deve partir sempre e a todo instante do texto e de que este texto tem de estar conectado (ou próximo a ele(a)) com o mundo o qual cerca o seu(u) aluno(a).

O livro lida com a criticidade, com o prazer de ser solidário, com o pensamento humanista e altruísta, ou seja, além de possuir conteúdo, o livro traz, à

baila, princípios éticos, visões de vida diversas, várias culturas, pensamentos discordantes, exatamente para aguçar no(a) aluno(a) a curiosidade, a vontade de pesquisar, o tino para olhar as coisas do mundo e decodificá-las, compreendendo que quase tudo que a gente lê no mundo pode ter ambiguidade, polifonia, ser dissonante ou mesmopositor àquilo que decodificamos, mas o conhecimento da língua e a preocupação com o planeta e com os seus habitantes, todos, seres humanos e não humanos, isso é, indiscutivelmente, universal e monofônico, urgente.

Com este livro, você brinca estudando, estuda brincando, faz de conta que brinca e estuda no final das contas! Ele é um livro especial para lecionar a língua portuguesa com ludismo, racionalismo, uma pitada de esperança, o cotidianismo, a coloquialidade, a poesia e o sonho.

Este é o princípio que norteou nossa experiência. Este é o princípio que norteia minha compreensão sobre o aprendizado da língua mãe, mater. Que sempre consigamos ler livros e possamos sonhar sempre, com lirismo e sabedoria.

**2.** Visibiliza nossas regiões Norte e Nordeste, nossa cultura, nossas questões identitárias, dando voz às nossas crianças e adolescentes, visibilizando-os, dando-lhes protagonismo, fazendo com que eles se percebam nos materiais usados, percebam-se a si e também notem a diversidade que o cerca: étnica, cultural, de gênero...;

**3.** Segue o padrão aprenda o coletivo a partir do subjetivo, portanto, faz-se necessário que o aluno compreenda os conteúdos a partir de uma visão de vida que brote de sua realidade, de seu entorno, de suas experiências pessoais, para, depois, conseguir vislumbrar e compreender os conteúdos. É a partir de experiências pessoais, de perceber o conteúdo atrelado ao seu dia a dia, que o aluno consegue atentar para a sua importância e passar a ver o conteúdo de maneira concreta e verossímil;

**4.** Resgate pelo afeto através de tarefas que relevem a cidade do discente, com suas cores, sabores, paisagens, memórias, antepassados, histórias (orais ou não). Enfim, o livro ajuda a ensinar o aluno a fazer e realizar uma pesquisa;

**5.** Conteúdos Nacionais sob um prisma também Regional;

**6.** Exercícios criativos, pragmáticos, seguindo o padrão das questões da ANA, da Provinha e das Provas Brasil;

**7.** Possui livros preparatórios para as 2 Provas Brasil (4º ano e 8º ano);

**8.** Possui uma bela organização de textos de poetas nacionais (antologia/coletânea). Até porque, não há a menor possibilidade de invisibilizar os clássicos da literatura, como: Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Monteiro Lobato, Adélia Prado, José Paulo Paes, João Cabral de Melo Neto, dentre outros nomes fundamentais e basais de nossa

história e literatura, os quais figuram tanto nos livros didáticos quanto nas provas elaboradas no sul/sudeste do Brasil. Além, é claro, de serem nomes basais para a formação cultural e histórica de nossos discentes;

**9.** Exercícios que fazem o aluno olhar para sua cidade, bairro, casa, família e, através desse olhar, entender que os conteúdos dialogam com o cotidiano do aluno intraclasse e extraclasse;

**10.** Textos dos livros mantêm contato direto com o aluno, pois significam e/ou ressignificam sua realidade, trazendo-a através de pesquisas, propostas de um olhar mais atento às coisas que cercam ou estão no entorno do aluno, fazendo com que o discente olhe mais atenta e cuidadosamente para aquilo que é de sua pertença, de seu imaginário, que tornam a sua história, uma das belas narrativas que pode produzir ou mesmo contar para outros de maneira oral;

**11.** Utiliza poetas, compositores, artistas plásticos, cartunistas, jornalistas, músicos, enfim, uma gama de personalidades da região Norte e Nordeste, a saber, sobretudo os do Pará: Eneida de Moraes, Lindanor Celina, Dalcídio Jurandir, João de Jesus Paes Loureiro, Max Martins, Paula Sampaio, Luiz Braga, J. Bosco, Heliana Barriga, os autores do livro, que também são escritores de poemas e de ficção, Dona Onete, Felipe Cordeiro, Benedito Monteiro, dentre outros significativos artistas de nossa região;

**12.** Usa o material destas personalidades para servir de base analítica para os conteúdos de Língua Portuguesa, numa demonstração de que os conteúdos podem e devem ser contextualizados;

**13.** É ricamente ilustrado;

**14.** Possui tarefas que relevam o nosso local, nossa cultura, nossa história, geografia, clima, dentre outros fatores de suma importância para o processo ensino-aprendizagem se dar de maneira pragmática;

**15.** Está atualizado com questões de suma urgência, a saber, a diversidade em todos os aspectos: étnica, de gênero, cultural, sociopolítica, histórica, num diálogo com a Antropologia Social;

**16.** Usa uma linguagem próxima do falar regional, do falar do adolescente, com termos, gírias, e toda uma variação linguística regional, acentuando a visibilidade proposta pela coleção.

Observe, Professor(a), que os livros da Coleção Avança Brasil são brinquedos didático-pedagógicos, a intenção é de que o discente possua o seu livro, para, com isso, ilustrá-lo, riscá-lo, nele fazer seus apontamentos, usá-lo ludicamente, tudo isso com o objetivo maior de que o processo ensino-aprendizagem se dê da maneira mais divertida, criativa possíveis.

Mas, enquanto brinquedos didáticos, a Coleção Avança Brasil está atenta às temáticas urgentes, sobretudo as que envolvem questões de alteridade (respeito e compreensão pelo/ao próximo), diversidade em todo o seu sentido amplo e restrito (étnica, religiosa, de gênero, cultural, linguística, geopolítica, dentre outras possibilidades de ver a diferença), ou seja, a preocupação da Coleção está amplamente ligada às questões emergenciais que devem dialogar com os jovens de todas as regiões e localidades. Isso é um diferencial importante para se tornar bandeira de trabalho pedagógico, Professor(a).



As diferenças constroem a riqueza do mundo, a diversidade põe matizes e camadas de conhecimento, cultura, falares, cantares, enfim, é por causa do mundo ser múltiplo e vário, que ele se torna um local maravilhoso de viver.

# 9º ano

## Livro Preparatório para a Prova Brasil

### Hino Nacional Brasileiro

Compositor: Poema: Joaquim Osório Duque Estrada  
Música: Francisco Manoel da Silva



I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heroico o brado retumbante  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos  
Brilhou no céu da pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte  
Em teu seio, ó liberdade  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó pátria amada  
Idolatrada  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido  
A imagem do cruzeiro resplandece

Gigante pela própria natureza  
És belo, és forte, impávido colosso  
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada  
Entre outras mil  
És tu, Brasil  
Ó pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil  
Pátria amada  
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido  
Ao som do mar e à luz do céu profundo  
Fulguras, ó Brasil, florão da América  
Iluminado ao sol do novo mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores  
"Nossos bosques têm mais vida"  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores"

Ó pátria amada  
Idolatrada  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
Paz no futuro e glória no passado

Mas, se ergues da justiça a clava forte  
Verás que um filho teu não foge à luta  
Nem teme, quem te adora, a própria morte

Terra adorada  
Entre outras mil  
És tu, Brasil  
Ó pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil  
Pátria amada  
Brasil!

### Avança Brasil Língua Portuguesa

Rodrigo Barata  
Thiago Kazu

AVANÇA BRASIL - Língua Portuguesa - 9º ano

9º  
ano



FSC

Prova  
Brasil



Ensino Fundamental II



Olá, Professor(a), o livro do 9º ano do Ensino Fundamental, da Coleção Avança Brasil, é o começo de uma nova etapa no aprender a língua portuguesa e seus caminhos, seus recônditos, seus labirintos, seus percalços, suas traquinagens e suas dificuldades, mas uma coisa ele tem em comum com os dos outros anos, o objetivo de preparar o aluno para a prova de avaliação da etapa que vai desde o 6º, até o 9º anos, a fim de conseguirmos, juntos, alavancar o IDEB de seu município.

Quais características especiais ou quais diferenciais você pode encontrar no livro? Uma linguagem diferenciada, todos (100%) exercícios dos capítulos são especialmente preparados para avaliar, sensivelmente, o conteúdo desse período da educação de base, o livro é ricamente ilustrado e psicopedagogicamente pensado para o signo não verbal se comunicar com ou sem conteúdo de suporte (o que dá à ilustração o poder de, por si só, também se comunicar e ensinar), logo, com seleção de signos, imagens e textos criteriosa. Ele possui todos os 21 descritores do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para facilitar seu trabalho, a saber:

Para a 8ª série do ensino fundamental, a Matriz de Referência completa, em Língua Portuguesa é composta pelo conjunto dos seguintes descritores:

#### Descritores do Tópico - Procedimentos de Leitura

- D1** Localizar informações explícitas em um texto;
- D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- D4** Identificar o tema de um texto;
- D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Descritores do Tópico - Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

- D5** Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.);
- D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

#### Descritores do Tópico - Relação entre textos

- D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido;
- D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

#### Descritores do Tópico - Coerência e coesão no processamento do texto

- D2** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
- D7** Identificar a tese de um texto;
- D8** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- D9** Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;
- D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- D11** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto;
- D15** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Descritores do Tópico - Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

- D16** Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;
- D17** Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;
- D18** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão;

**D19** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

### Descritores do Tópico - Variação linguística

**D13** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

(Fonte: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/prova\\_lingua\\_portuguesa/Matriz\\_LP\\_4a\\_serie\\_PROF.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/Matriz_LP_4a_serie_PROF.pdf)).

Você, Professor(a), tem em mãos, um livro que segue, fielmente, todos os descritores do Inep, portanto, empreenda essa viagem conosco através da língua portuguesa, participe dela, traga seus alunos juntos consigo. Aprenda com diversão, afinal, a descoberta da língua e do poder da comunicação é fator de tantas outras descobertas na vida como um todo.

Faça acontecer o encontro com a leitura, viajando, som seus alunos desde o Tópico I relativo aos Procedimentos de leitura (Capítulos 1, 2, 3, 4 e 5); passando pelos descritores que pedem como habilidade e competência de seu discente o Tópico II, que diz respeito às Implicações do Suporte, do Gênero e / ou do Enunciador na Compreensão do Texto (Capítulos 6 e 7); logo em seguida, vamos ao Tópico III, que trata das Relações entre textos (este conteúdo está nos Capítulos 8 e 9); nos Capítulos 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16, temos o descritor que pede o reconhecimento do Tópico IV Coerência e Coesão no Processamento do Texto.

O Tópico V refere-se às Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido estão nos Capítulos 17, 18, 19 e 20; já o Tópico VI a tratar de Variação Linguística está no Capítulo 21.

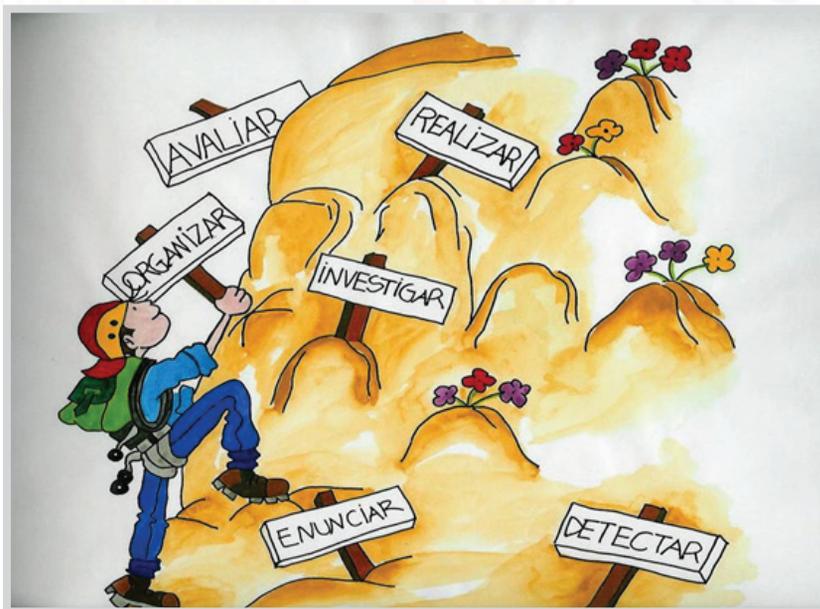


Bem, este é o esqueleto do livro, com todos os descritores necessários para que seu discente se sinta preparado para a Prova Brasil. Pretendemos, portanto, tratá-los de maneira um pouco mais sisuda, mais rígida, mais complexa, no entanto, com leveza, muita, mas muitíssima interpretação textual, uma diversidade enorme de temas, uma gama imensa de propostas

de tarefas, curiosidades, trabalhos de pesquisa, enfim, é um livro com muito ludicidade, muita visualidade, muita pesquisa, muita discussão, muito humor, ministrados com agilidade, habilidade, singeleza, regionalidade, respeito à diversidade, um livro didático que se pretende também ser chamado de brinquedo. Pois aprender é também lúdico... e muito lúcido!

Para tal, é necessário que estejamos atentos às seguintes palavras sempre: DETECTAR, ENUNCIAR, INVESTIGAR, ORGANIZAR, REALIZAR e AVALIAR. Que essas palavrinhas sejam de suma importância em sua jornada com seus alunos, a fim de que eles atinjam um grau de aprendizado através do qual possam

identificar as etapas do aprender, do saber, do conhecimento, da curiosidade latente que permeia a vida dos adolescentes. Lembre sempre dessas palavras quando for ensinar, ou melhor, estabelecer essa deliciosa troca que é o aprendizado.



**SUPERDICA:** Promova, com seus alunos, a “Hora da Leitura”, escolha um texto curto, uma crônica ou um conto, use um autor que escreva para a idade de seus alunos... Transforme esse momento em algo parecido com um piquenique, com frutas do pé, sucos naturais, faça acontecer 1 vez por mês... Converse depois com seus alunos sobre o que foi lido... Você pode também convidar para esse piquenique alguém de sua cidade, um poeta, um artesão, um músico, qualquer pessoa é bem vinda quando é para uma tarde de leitura!!!! Olhe este exemplo de uma instituição educacional de Florianópolis:



## Capítulo 1: Vamos encontrar informações dentro de um texto?

# EXPLÍCITO

Bem, Professor(a), este capítulo ensina como localizar uma informação dentro de um texto, portanto se faz necessário que você vá ao quadro e escreva a palavra "EXPLÍCITO". A partir deste momento, reflita com seu aluno o significado desta palavra, mostrando que as coisas explícitas estão às claras, bem debaixo dos nossos narizes. Aproveite e brinque com a possibilidade de mostrar para seus discentes curiosidades que estão bem visíveis no universo deles. Para tanto o capítulo explica o que é uma informação, que todo o texto é formado por uma ideia e esta brota de vários elementos que conformam o texto.

Começamos o livro com um poema de Paulo Leminski para analisar e discutir o que está claro no texto e que a leitura é quando uma palavra puxa uma outra, transformando-se em informação, a qual puxa outra e, assim, o texto vai criando forma e tomando corpo.

**Dica:** Traga para a sua aula objetos, curiosidades, fotografias, desenhos, dentre outras coisas que você achar interessante, com o objetivo de incentivar seu aluno a descobrir as informações e características explícitas que estas curiosidades todas possuem e que possam estar guardadas dentro daquele velho baú, ou naquela gaveta, bem escondidinho, aquele objeto esquecido em cima de um armário...



O texto 1 chama-se "Inconfesso Desejo", do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade e o texto poético está analisado na página 9, mostrando qual é o inconfessável desejo do eu lírico do poema, apresentando um texto em que a informação esteja clara, bem na superfície textual, já o texto 2, "A Mulher do Fim do Mundo", de uma compositora chamada Alice Coutinho, para o cd de mesmo título de Elza soares, quem interpreta a canção, também é analisado e interpretado no livro texto, logo não haverá nenhuma dificuldade na leitura e compreensão desses dois textos e deste descritor.

Lembrando bem, Professor(a), que você deve procurar a canção de Elza Soares, ver o clipe dela, mostrar o tema do empoderamento feminino, trazer essa discussão para a sua sala de aula e levantar já belos questionamentos, ouvindo as posições de seus alunos acerca do assunto. O livro prossegue dando aos alunos um "a mais" acerca da compreensão do que vem a ser "informação", qual a sua importância, qual seu contexto, se é importante contextualizar uma informação e de nosso direito de sempre saber sobre tudo e sobre todos os fatos do mundo e da atualidade.



**Texto 3:** "Relaxamento faz bem à memória, diz estudo" - 1. C/ 2. A

### **Exercícios do Capítulo 1:**

**Texto 4:** "Tirinha de Calvin e Haroldo" - 1. B/ 2. A

**Texto 5:** "O que é Folclore?" " - 3. B/ 4. A/ 5. A

### **TAREFA DE PESQUISA:**

Este exercício consiste em procurar alguém de sua cidade, alguém com um conhecimento do passado, de histórias, de lendas e de mitos de sua região. Peça que esta pessoa conte a você uma lenda ou um mito, depois transcreva a narrativa para o livro texto e compartilhe em sala com seus colegas.

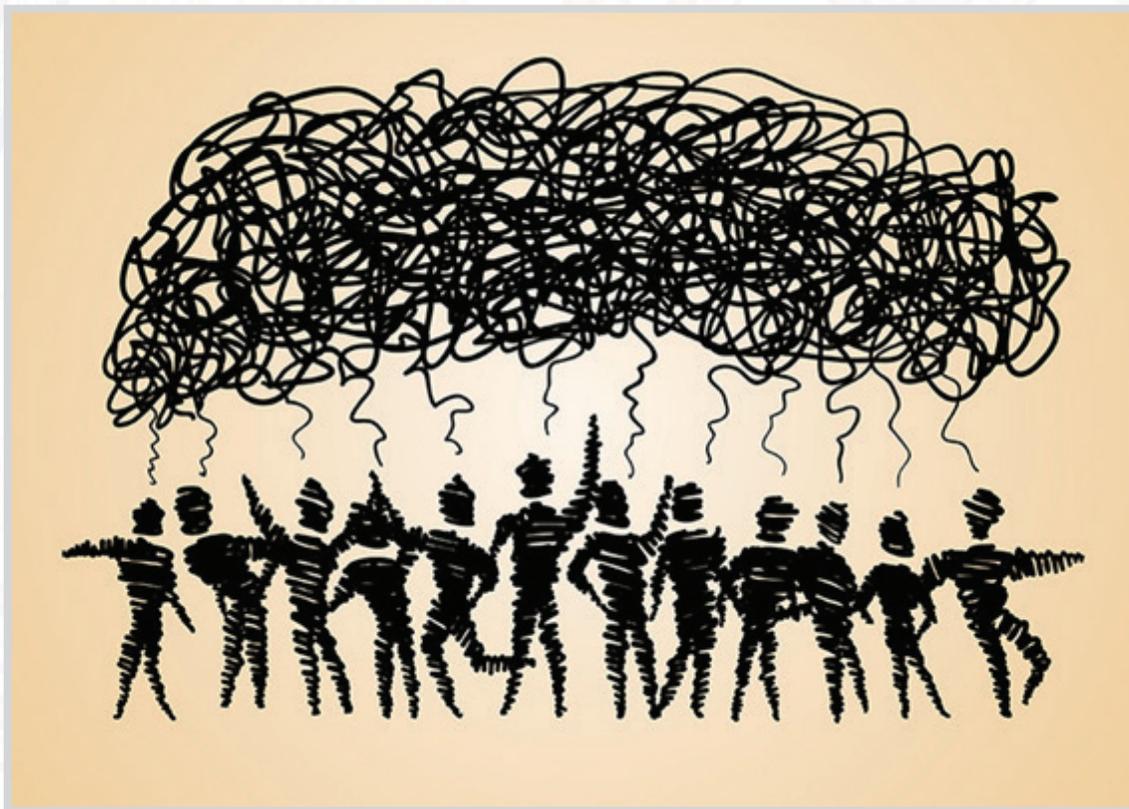
### **RESPOSTAS PESSOAIS**

Professor(a), você observou que as questões deste capítulo apresentam respostas que estão bem às claras para seu aluno? Percebeu, ainda, que não houve necessidade de se procurar a resposta extratextualmente? Pois é, você já pode, sem dúvida, ir introduzindo as palavras "Explícito" e "Implícito" e os significados delas, para fazer seu aluno ver que, por muitas vezes, as informações do texto estão bem nítidas e não precisamos caçar as palavras que não se apresentam claramente, outras vezes, não é bem assim, o que veremos no capítulo 3.



EXPLÍCITO  
X  
IMPLÍCITO

## Capítulo 2: Vamos entender o Significado de uma palavra ou expressão nos textos?



Neste capítulo, o objetivo do escritor é fazer com que seus alunos apreendam o significado de uma palavra ou de uma expressão em um texto. Para que este objetivo seja alcançado, é necessário que todo texto trabalhado, em sala de aula, seja contextualizado. Texto sem contextualização é texto perdido, solto no espaço, conhecimento em vão. Todas as coisas precisam de um referente, um foco, um ponto de partida. Um texto descontextualizado (política, cultural, social e historicamente) torna muito mais difícil a sua compreensão, na realidade, torna-se algo sem conexão, sem referente, sem foco, sem links, para utilizarmos uma linguagem mais moderna.

Ainda neste capítulo, Professor(a), ensine que cada palavra não é algo parado, imóvel, isolado, estático... Elas possuem um grande poder de mutação, de metamorfose, de transformação, ou seja, as palavras e as expressões podem carregar consigo a riqueza da POLISSEMIA, a possibilidade de trazer à tona do texto múltiplos significados.

O texto 1 chama-se "Turismo", de Rubem Alves, e trabalha com o significado específico de uma palavra em um contexto, também, específico, portanto, o textinho está analisado no capítulo do livro texto, o qual mostra algumas palavras e as suas diferentes possibilidades de entendimento, portanto já está analisado e refletido.

Já o texto 2 é uma charge da Mafalda, é, aquela personagem de um importante artista argentino, o Quino, e exercita como uma palavra, aparentemente

absurda, pode estar conectada ao contexto em que ela está sendo utilizada, poeticamente ou não. Portanto, é bem saudável, para o aprendizado de seus alunos, que eles saibam logo a diferença entre CONOTAÇÃO e DENOTAÇÃO. Este é um dos objetivos a ser alcançado, mostrar ao aluno a diferença entre o universo poético e figurado para o universo referencial e objetivo.



## DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

**Denotação:** O sentido denotativo das palavras é aquele encontrado nos dicionários, o chamado sentido verdadeiro, real.

**Conotação:** Já a conotação é um sentido que só advém à palavra numa dada situação figurada, fantasiosa e que, para sua compreensão, depende do contexto.

E, sim, as palavras possuem esse poder de mutação, de transformação e passam, de um instante a outro, de um sentido objetivo e ou denotativo, para um sentido abstrato ou conotativo. As palavras CONOTAÇÃO e DENOTAÇÃO e suas implicações textuais são demais importantes para este capítulo e são procedimentos de leitura extremamente necessários, como exercício interpretativo.

Mostre aos seus alunos o universo que pode ser descortinado quando você apresentar uma palavra num contexto com um significado e, depois, a mesma palavras, em outro contexto, com outro significado. Observe também, que expressões, frases inteiras, orações ou períodos também podem ter esse poder de metamorfose entre os dois universos apresentados aos alunos.

O texto 3, de autoria do poeta Manuel Bandeira, mestre da 1ª Geração do Modernismo brasileiro, grande poeta pernambucano e talvez um dos mais líricos, saudosistas, encantadores, emotivos, nostálgicos escritores brasileiros, também é analisado e interpretado no livro texto, junto a essa interpretação, já podemos introduzir sentidos textuais, como a ironia, pois, no poema em questão, a resposta do médico é completamente conotativa e bastante irônica.

A seguir, no capítulo, há uma TAREFA, a qual consiste em que seus alunos procurem, com sua ajudinha, textos em que palavras conotativas, em estado poético estejam sendo utilizadas. Procure em revistas, jornais, catálogos, folhetos, panfletos, pegue os textos, recorte-os, cole-os, analise-os com seus alunos e utilize, de maneira muito lúdica, a página reservada à tarefa. Depois, como sempre, compartilhe os resultados da pesquisa com todos da classe.

**DICA:** vá ao quadro e escreva a palavra "NEOLOGISMO". Explique o que vem a ser um neologismo e leve exemplos variados para a sala de aula. Sempre é bom mostrar que existem palavras inventadas (que não existem no dicionário) as quais enriquecem, sobremaneira, a língua portuguesa. Tente investigar com os seus alunos, neologismos que existam na realidade vocabular deles de seus parentes, de seus amigos, de sua cidade e essas palavras devem preencher um momento de muito ludismo no ato de ensinar.

O Texto 5 é uma Tirinha de Calvin e Haroldo e, como é uma questão objetiva, tem como resposta a letra D. Logo na sequência, existe outra TAREFA, a qual pede que realizemos uma pesquisa em jornais ou revistas, a fim de buscar por notícias importantes, curiosas, enfim, as que acharem bem interessantes de serem levadas para a sala de aula, com o objetivo de analisar as palavras em estado de DENOTAÇÃO. Na página 22, há um espaço em branco reservado especificamente para lá ser colada a notícia escolhida pelos seus alunos.

## **Exercícios do Capítulo 2:**

**Texto 5:** "Para Ti" - **1. A/ 2. D/ 3. B**

**Texto 6:** Texto tipo Pensamento, de Fernando Pessoa - **4. A/ 5. A**

Existe, neste capítulo, uma outra TAREFA, muito especial, que consiste em propor a seus alunos um momento de investigadores, de repórteres, então a tarefa é a seguinte, peça que eles procurem algo ou alguém que possua uma história muito curiosa, mas essa investigação, essa reportagem tem de estar ligada com a cidade em que seus alunos moram, com a região e o entorno da vida de seus alunos. Depois de investigar essa curiosidade, essa coisa engraçada, essa história que talvez seja nova e ninguém a conheça, é hora de dividi-la com todos. BOA TAREFA!!!!!!

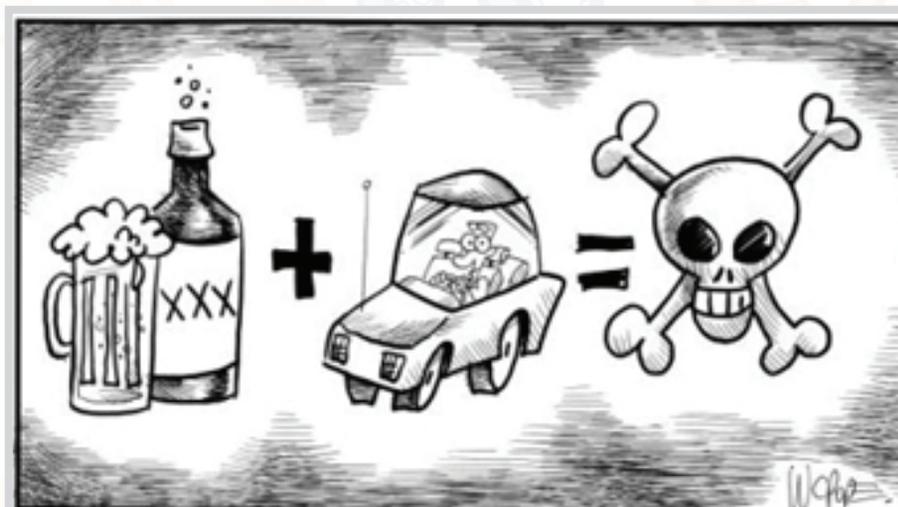


Vamos aprender a encontrar e entender informações nos textos?



Caro Professor(a), neste capítulo, é importante explicar para o seu aluno que nem todas as informações estão visíveis claramente em um texto, que nem todas as informações estão, como se diz por aí: "bem debaixo de nossos narizes"!

É o momento, então, de ir novamente ao quadro e escrever a palavra "IMPLÍCITO", a fim de mostrar aos alunos que nos textos existem informações secretas, escondidas, ocultas, nas entrelinhas e que, talvez, seja necessário, também, procurar compreensões extratextuais (que estão fora do texto, informações exógenas, as quais trazem a tal da contextualização textual). Analise a ilustração a seguir e veja o que ela traz de implícito em sua mensagem (?).



Para o entendimento da implicitude de informações textuais, utilizamos o texto 1, chamado "Pintura", de Ferreira Gullar, grande poeta da Fase da poesia Social do Modernismo brasileiro. Este é um poema para que, com ele, seus alunos consigam inferir informações que não estão muito claras (note que o texto se trata de um poema, o que dificulta ainda mais a sua clareza. Seus alunos precisam sentir o texto, mostre que os poemas trabalham com os sentidos e mostre que este, especificamente, é bastante sinestésico). Existe uma questão proposta para o texto 1, sua resposta é a letra C. Perceba e faça seus alunos notarem bem isso, que o texto de Ferreira Gullar vem lado a lado com o de Tomie Ohtake, pintora modernista de extrema importância para o Brasil.

É tamanha a importância de Tomie Ohtake, que o livro texto propõe uma TAREFA específica para conhecer quem é ela. A tarefa consiste em pesquisar quem foi, um pouco da biografia da pintora, e, depois, escolher uma obra dela para, na página 29, descrever por que motivo, você a escolheu. Ah, Professor(a), que tal montar um varal dedicado a Tomie Ohtake? Será divertido e bastante instrutivo, hein?

**Olhe a Tomie Ohtake lhe olhando por sobre um vermelho intenso!!!!!!!**



**Olhe, agora, uma obra abstrata da artista:**



Para dar prosseguimento ao estudo dos significados implícitos em um texto, selecionamos o texto 2, “A Onça Doente”, de Monteiro Lobato, uma pequena fábula que conta as artimanhas de uma onça e de como ela consegue o que quer, usando maneiras sutis de criar situações que a favoreçam. Além de tratar de neologismos também, texto rico para estudar o que este descritor demanda. Para encerrar o capítulo, escolhemos um belo poema de Adélia Prado, poeta mineira de singeleza e sabedoria profundas, o poema se chama “Ensino”, o qual fala do cuidado, do zelo, do amor simples, mas que explode em carinho, afeto, preocupação. Acertaremos a questão sobre ele se marcarmos a letra A.

### Exercícios do Capítulo 3:

- Texto 4:** “Meu Amigo de Infância” – 1. A  
**Texto 5:** “Da Discrição” – 2. A  
**Texto 6:** “Eu, Etiqueta” – 3. A  
**Texto 7:** Texto tipo tirinha – 4. B

### TAREFA:

Consiste em que cada aluno(a) saia em sua cidade e observe, com cuidado, sem ser invasivo(a), alguém que esteja vestindo uma camisa, um vestido, uma roupa, enfim, que contenha uma mensagem, e que esta mensagem seja bem interessante, engraçada, ou curiosa. Que tente anotar ou fotografar, trazer para a página 35 e discutir em sala o poder das mensagens que “carregamos” em nossas roupas!



## Capítulo 4: Vamos reconhecer, compreender e apreender os temas dos textos?



“É necessário sempre se perguntar qual a finalidade de um texto?”. Esta é uma pergunta que norteará este capítulo, a fim de que você convide seus alunos a tecer estas teias interpretativas a que chamamos de decodificação. Quando poética, mais possibilidades criativas de jogar com as palavras, com as ideias, com o mundo paralelo ao nosso, que é o mundo da poesia misturada com o sonho, com a abstração, com todo um espectro de sensações que fogem ao nosso entendimento racional sobre a vida.

Para este capítulo, o importante é mostrar aos alunos que, mesmo que os textos tenham muitas informações, na maioria das vezes ou em quase todas, eles possuem um Tema, ou seja, as tantas informações convergem e trabalham juntas em uma única direção: **TODO O TEXTO TEM UM TEMA**. Ele é o que vai direcionar o assunto do texto, é o TEMA que norteará as direções todas que os textos podem tomar e todas as compreensões que podemos extrair dos textos.

Este descritor pede que o seu aluno possua a competência e habilidade de descobrir qual é o assunto central de um texto do que ele trata, sobre o que ele discute, o que, na realidade o texto quer fazer a gente pensar ou refletir.

Para tanto, fizemos uma listinha de atitudes que devem ser tomadas quando nos defrontamos com um texto. Portanto, leia com bastante acuidade essas dicas **IMPORTANTÍSSIMAS** que estão listadas na página 38, são 4 dicas que fará você ver os textos de uma maneira especial.

O texto 1, “O Bicho”, de Manuel Bandeira, serve de ponto de partida para a descoberta do tema. Para tanto, existe uma questão sobre ele, que, depois de lido, analisado, interpretado, você chegará à resposta de letra B. O tema é sempre o ponto nevrálgico (que faz a convergência de sentidos), o catalisador, o centro de um texto, ele é que norteia toda a compreensão e a reflexão acerca do que foi lido.



O texto 2 chama-se "Soneca sem Culpa – Todos sabem que dormir bem ajuda a manter a Saúde", extraído da Revista Galileu. Este exercício é diferente, os alunos têm de ler o texto e responder qual o tema dele, sobre o quê ele trata, qual o objetivo do texto, quais reflexões ele faz a gente elaborar sobre ele e a qual conclusão chegamos ao cabo dele (?). As respostas são de cunho PESSOAL e precisam ser escritas na página 40, no espaço reservado às respostas.

#### Exercícios do Capítulo 4

- Texto 3:** Texto do tipo Tirinha – 1. A  
**Texto 4:** "A Rita" – 2. B  
**Texto 5:** "Cultura dos Sebos" – 3. B  
**Texto 6:** Texto do tipo Charge – 4. A  
**Texto 7:** "Química da Digestão" – 5. A

#### TAREFA:

A atividade da página 45 consiste em pesquisar um poema, um conto, um texto breve, ligeiro, curto, que possa ser colado no espaço reservado a ele na página. Depois da seleção e da colagem, divida com sua classe e tente ver se descobrem o TEMA de seu texto e se você descobre o TEMA dos textos de seus colegas.

**DICA:** desde o capítulo anterior até este capítulo, é muito interessante que você proceda assim:

a. contextualize o texto, o autor, mostre em que época ele foi produzido, onde e, se der, quando, em quais circunstâncias da vida, contextualize histórica e geograficamente o texto e os assuntos que eles abordam, enfim, traga informações extras e curiosidades sobre os textos;

**b.** leia com entusiasmo alguns dos textos, mostre a importância dos autores selecionados, diga a seus alunos o quanto é bom a gente ganhar de presente a possibilidade de adentrar no mundo mágico das palavras.

**b.** leia com entusiasmo alguns dos textos, mostre a importância dos autores selecionados, diga a seus alunos o quanto é bom a gente ganhar de presente a possibilidade de adentrar no mundo mágico das palavras.



## Capítulo 5: Vamos pensar Sobre a diferença entre opinião e fato?



Neste capítulo, o descritor pede que seus alunos possuam a capacidade de distinguir um FATO de uma OPINIÃO. Logo, torna-se urgente explicar que FATO é um acontecimento, uma ocorrência, algo consumado, realizado, que foi concretizado por alguém, por algum fenômeno, enfim, é algo que pode ser descrito, contado; a OPINIÃO é um pensamento que se tem sobre o fato, um ponto de vista, um achismo, o que se acredita ao fato. Esta é uma habilidade/competência que precisamos trabalhar com seus alunos.



O capítulo, ainda, reforça a ideia de que se deve respeitar as opiniões que não são exatamente as mesmas de nossas crenças e pontos de vista, mesmo e, principalmente, quando elas não forem iguais às nossas, quando elas se tornam discordantes daquilo em que cremos. Esse ensinamento é muito enriquecedor e inclui, aí, um aprendizado acerca da alteridade, tema que vai estar presente em todos os livros da Coleção Avança Brasil.

O texto 1 é uma tirinha de Calvin e Haroldo e é totalmente autoexplicativo, ele serve para nos fazer compreender mais fortemente o que vem a ser um FATO, no caso, a fome no mundo é o que podemos apreender do texto como sendo a ocorrência, já o ponto de vista, a opinião é a surpresa de que, mesmo ainda na contemporaneidade, temos problemas como esses.

O texto 2 chama-se "Apelo", é de autoria de Dalton Trevisan nos mostra um fato muito próximo da nossa realidade, a despedida de um amor, logo depois, a opinião acerca da separação, da saudade, da ausência da Senhora, apresentada no texto.

Por isso, é urgente que nossos alunos conheçam muitos fatos, para que eles possam se sentir preparados para ter opiniões acerca deles. É muito importante, importantíssimo, portanto, "CONHECIMENTO DE MUNDO", e é com a leitura que adquirimos mais, muitos mais saber acerca daquilo que nos cerca ou mesmo sobre o que está distante de nós, mas do qual tomamos conhecimento. O texto 2 tem duas questões, cujas respostas dão, respectivamente, A e C.

Fato = acontecimento, ocorrência, processo.  
Opinião = pensamento, entendimento, ideia sobre algo.

**Não confunda fatos com  
opiniões; Não confunda a  
realidade com interpretação  
da realidade.**

**Conrado Adolfo**

No texto 3, "Desigualdade Social", temos uma palavra muito forte que nossos alunos precisam conhecer e compreender: "IGUALDADE" ou mesmo "DIVERSIDADE", para que compreendam que é nas diferenças que encontramos nossas semelhanças. É um texto muito apropriado para discutirmos com eles sobre a importância das diferenças, da alteridade, do respeito ao outro.

Logo depois, temos um exercício que explora uma discussão em voga na contemporaneidade e que é muito bacana levar para a sala de aula, a questão das desigualdades, da diversidade, da equanimidade, da solidariedade, da fome,

da pobreza, da miséria, uffa!, são muitos assuntos para serem discutidos. Seus alunos têm de estar atentos para o Texto 3 e para uma charge, que é o Texto 4. As respostas são pessoais, mas há de ter uma grande reflexão sobre as duas, com exemplos, para, depois, os alunos fazerem o exercício e dividir essa discussão em sala de aula.

### Exercícios do Capítulo 5:

- Texto 5:** "Via Poetas Poemas Poesia" – 1. B/ 2. A  
**Texto 6:** "O Adolescente" – 3. B/ 4. A  
**Texto 7:** Texto do tipo charge – 5. C

**TAREFA:** Você, Professor(a), deve sempre estar atento(a) a temas emergenciais para trabalhar com seus alunos. Este capítulo levanta questões fundamentais para se trabalhar o respeito, a compreensão com as diferenças. Observe que somos, sobretudo, educadores, e quando pudermos, devemos inserir, em nossos conteúdos, temas que relevem a ética, a dignidade humana, o respeito ao próximo, à diversidade em todas as suas manifestações. Para tanto, é necessário que cada aluno narre um fato que esteja intimamente ligado a sua cidade e, depois, tecer uma opinião sobre este fato. Deve haver discussão em classe.



Para REFLETIR:

## ALTERIDADE

***Alter*, do latim, se colocar no lugar do outro na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação e dialogar com o outro. Na relação alteritária, está ínsita a interdependência.**

## Capítulo 6: Vamos interpretar os diversos tipos de texto?



Temos de apresentar, neste capítulo, que os textos possuem diversas formas, composições, estilos, disposição no papel em qualquer outra espécie de plataforma. As competência e habilidade para nossos alunos, neste capítulo, podem ter vários suportes e tipologias. QUE TUDO O QUE SE DECODIFICA É UM TEXTO. Se um pescador diz que não pode sair em um determinado dia, pois o céu está acinzentado e ele entende que irá cair uma tempestade, o céu é um texto, pois o pescador leu a natureza, decodificou a mensagem do céu. Tudo o que se lê e se entende é texto, portanto.

Devemos apresentar os textos verbais (conformados somente por palavras); os textos não-verbais (conformados apenas por imagens) e, por fim, os textos mistos (híbridos dos dois anteriores).

Ensine seus alunos a diferença entre textos verbais, não-verbais e mistos. Depois, mostre a maior quantidade e variedade de exemplos que estiver a seu alcance: pinturas, fotografias, desenhos, receitas, cartazes, placas, charges, quadrinhos, enfim... o universo daquilo que se DECODIFICA é imensurável.

# decodificar

Escrever numa linguagem clara; transferir para um código compreensível; decifrar.

Interpretar o sentido de uma palavra ou frase expressa numa linguagem feita por códigos (verbais ou não-verbais).

Ensine seu aluno que TUDO O QUE ELE DECODIFICA (lê) É UM TEXTO. Que ler a natureza, significa dizer que a natureza é um texto; que ler uma tela, um filme, uma fotografia não está errado, pois todas essas coisas são textos.

O texto 1 é uma fotografia (logo, é um texto não-verbal) de Luiz Braga, um grande e renomado artista paraense. No livro texto, ele está analisado, refletido, esmiuçado para você, Professor(a). O que tem de pedir aos alunos é o que eles compreendem sobre cultura, pertencimento, cidadania, reconhecimento, signos que nos remetem à nossa realidade e à realidade que nos circunda, depois das discussões e reflexões, as respostas serão PESSOAIS.

O texto 2 é uma tirinha de Hagar, portanto um texto misto, o qual reflete sobre a vida e seus percalços, seus obstáculos, seus desafios. As respostas para as questões sobre ele, na página 63, são A e A. Já o texto 3 é um poema, portanto um texto verbal, chamado "Retrato", de Cecília Meireles. Sobre ele, temos 2 questões, cujas respostas são as letras B e A, respectivamente. É um belo texto sobre envelhecer com dignidade, saber ou não envelhecer, questionar-se sobre o passar do tempo.

O texto 4 é chamado "Remédio Caseiro para Inflamações", as respostas para este texto verbal, que é, nada mais do que uma receita caseira de remédio, são, respectivamente, as letras D e C. O texto 5 é de tipo misto, uma cartaz alertando sobre a violência contra a mulher. Para este texto, temos também 2 questões, cujas respostas são A e A.

O texto 6 é de tipo misto também, uma publicidade ou um texto publicitário, o qual alerta para questões que versam acerca da ECOLOGIA. As respostas para as 2 questões propostas sobre ele são, respectivamente, A e B.

**TAREFA:** já que o capítulo tocou num tema muito importante e urgente, urgentíssimo, que é a violência contra a mulher, a tarefa propõe que se discuta em sala sobre o tema, para, depois, elaborar cartazes que levem mensagens contra esse ato hediondo. Pode ser uma tarefa realizada em duplas ou trios, fica a seu critério, Professor(a). Na sequência, vamos expor esses cartazes pelo colégio e alertar as pessoas sobre o assunto?



## Exercícios do Capítulo 6:

**Texto 7:** Texto misto do tipo cartaz – 1. B/ 2. B

**Texto 8:** Texto verbal do tipo Poema – 3. A/ 4. A

### SUPERDICA:

**DICA:** recrie situações em sala de aula, dramatizando cenas e casos, leia textos diversos e com diferentes assuntos, use, em sua aula com textos que possam retratar a realidade de seu aluno, o entorno dele, a vida que leva, enfim, regionalize mais o seu conteúdo, quem sabe seu aluno encontre prazer no que lê? E passe a se interessar pela língua portuguesa!?!?!?

### SUPERDICA:



**DICA:** recrie situações em sala de aula, dramatizando cenas e casos, leia textos diversos e com diferentes assuntos, use, em sua aula com textos que possam retratar a realidade de seu aluno, o entorno dele, a vida que leva, enfim, regionalize mais o seu conteúdo, quem sabe seu aluno encontre prazer no que lê? E passe a se interessar pela língua portuguesa!?!?!?

# Capítulo 7: Vamos conhecer e interpretar textos de diferentes gêneros, estilos e formatos?

## GÊNEROS TEXTUAIS

### AVENTURA



As histórias de aventura são empolgantes e cativam o leitor pela ação dos personagens. Passar por terras desconhecidas e encontrar tesouros, por exemplo, são tipos de aventura.

### BILHETE



O bilhete tem como principal função informar alguém sobre alguma coisa. A linguagem é informal e o texto costuma ser breve. Deve-se colocar o nome do destinatário e do emissor.

### BIOGRAFIA



A biografia é a história da vida e uma pessoa e relata vários momentos marcantes de sua existência.

### BULA DE REMÉDIO



A bula de remédio tem a intenção de fornecer ao paciente o máximo de informações possíveis sobre o medicamento. Traz composição, contraindicações, dosagem, reações, precauções e outras informações do medicamento.

### CARTA



A carta envolve um remetente e um destinatário. É costume colocar local e data e iniciar com uma saudação. O assunto é livre, pois geralmente depende do que você deseja comunicar. O tamanho da escrita deve ser médio ou longo.

### CONTOS DE FADA



O conto de fada é uma história fictícia que traz elementos ou criaturas mágicas. É comum o uso de príncipes e princesas.

### CRÔNICA



A crônica é um tipo de texto que mistura jornalismo e literatura. Tem como característica forte a ironia e costuma utilizar notícias para narrar histórias fictícias com humor.

### DIÁRIO



O diário conta fatos do cotidiano ou impressões que o autor teve sobre determinado dia. Geralmente é o autor que lê o diário, que costuma ser escrito em primeira pessoa.

### E-mail

O e-mail (ou correio eletrônico) é um gênero eletrônico escrito, cujas características lembram as de bilhetes e cartas, embora possam transmitir qualquer mensagem. A praticidade é uma grande vantagem deste gênero textual.



### ENTREVISTA



A entrevista é um tipo de texto que tem a função de informar sobre um acontecimento ou levar ao público ideias e opiniões da pessoa entrevistada.

### FÁBULA



A fábula é uma narrativa curta que traz a reflexão de valores humanos. Costuma apresentar uma moral ao final e geralmente os personagens são animais.

### FIÇÃO-CIENTÍFICA

História que traz elementos que não existem na realidade. Geralmente envolve tecnologia, ciência e outros planetas.



### INFORMATIVO

Tipo de texto que tem como principal função informar sobre acontecimentos, pessoas, lugares entre outros. Há muitos gêneros textuais informativos.



### LENDA

A lenda é um tipo de narrativa passada de geração para geração e contada como se fosse uma verdade. Tem elementos fantásticos e pode servir para explicar fenômenos ou acontecimentos reais.



### MISTÉRIO

O mistério traz uma história com elementos de suspense e costuma trazer a solução do principal enigma da trama no final da história.



### MITO

O mito é uma narrativa fictícia que explica acontecimentos dos lugares. Geralmente inclui seres fantásticos e deuses locais.



### POESIA

A poesia é um tipo de texto que traz um formato diferente, composto de estrofes e versos. Ele costuma ter um ritmo de leitura musicada, pode ter rimas e expressa os sentimentos do autor.



### RECEITA

A receita é um texto que tem a função de ensinar alguém a preparar um alimento. É comum que venha dividido entre ingredientes e modo de preparo.



### TERROR

Histórias de terror costumam apresentar personagens assustadores e contar situações que provocam medo no leitor, usando elementos tenebrosos.



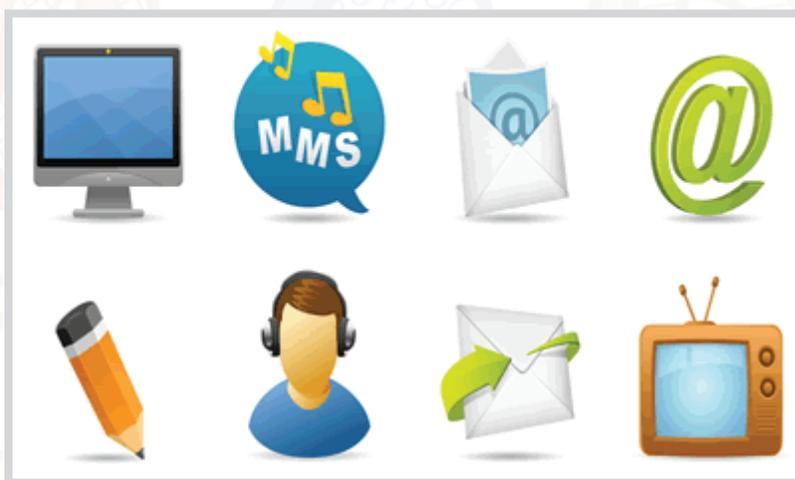
### GÊNEROS TEXTUAIS



**BIA MAPAS EDITORA**  
Rua Franklin, 191 - Tel: (11) 4887-0888 - 2204-1704  
Cep: 04213-020 - Jd. Pinheiros - São Paulo  
www.biamapaseditora.com.br

No capítulo anterior, estudamos os tipos de textos, ou seja, a tipologia textual e os Gêneros textuais. Neste, vamos estudar, precisamente, para que eles são criados (?). Quais as suas finalidades, objetivos, metas. As estruturas as quais conformam os diversos e diferentes textos, como eles são construídos, em que contexto, qual seu objetivo, a qual público se direciona, dentre outros fatores de suma importância à apreensão textual.

Para o descritor, é necessário que nossos alunos saibam quais tipos e/ou gêneros textuais eles precisam reconhecer em forma, conteúdo e finalidade, a saber: artigo de opinião e resenha; crônica, conto, lenda e fábula; carta, bilhete, e-mail; textos publicitários ou propagandas.



Na página 73, há uma espécie de cartilha sobre gêneros textuais, suas diferenças, suas finalidades, seus contextos, como compreendê-los, enfim, um estudo mais aprofundado acerca da diversidade textual existente no mundo da linguagem. Para tanto, exemplificamos os tipos de textos mais comuns utilizados por nós em nosso cotidiano e também os mais cobrados em avaliações; o livro texto prossegue explicando aos nossos alunos a diferença entre NARRAÇÃO, DISSERTAÇÃO e DESCRIÇÃO, fundamental para a compreensão dessa diversidade.

O texto 1 é uma resenha sobre um filme, "Procurando Dory", e, como toda boa resenha, disserta e expõe detalhes sobre o filme, sua estrutura de enredo, sua beleza técnica, as aventuras pelas quais passam os personagens, enfim, a autora tece também opiniões acerca da película. Reflita junto com a análise que há no livro texto e discuta com os alunos, logo após, peça para que eles produzam um texto sobre o que foi discutido em sala, mas que cada um ou em duplas, escolha um filme para resenhar. Divida algumas resenhas elaboradas pelos alunos e, quem sabe, depois de ler um punhado delas, você, Professor(a), não passa um filme com bastante pipoca para sua classe?

Na página 77, temos outros vários exemplos de textos, a saber: romance, conto, crônica, lenda, mito e fábula, todos devidamente explicados e analisados. O texto 2 (do tipo Conto) já adentra no universo das narrativas, é de Carlos Drummond de Andrade (analisado no livro texto). Na sequência, há uma TAREFA, a qual consiste em escrever uma lenda, mas não assuste seus alunos, diga a eles

que pode ser uma lenda que já exista, contada por alguém da região, alguma pessoa “das antigas”, como a gente costuma chamar, dessas cheias, cheinhas de sabedoria. Nesse momento, já damos uma leve explicação acerca dos elementos da narrativa.

Os outros textos analisados são cartas, bilhetes, e-mails, dentre outros que precisam de remetente, receptor, data, despedida, assunto, enfim, está tudinho explicado no livro texto. Ah, há um exemplo de carta com todos os elementos necessários a ela e, depois, uma TAREFA, que é a de redigir uma carta a um artista famosos que você admira, contando por que o(a) aluno(a) realmente é fã deste artista, além de perguntar como vão as coisas, quais seus projetos e terminando com um convite para que o artista venha visitar o remetente em sua cidade.

Preste atenção! Instrua seus alunos na estrutura de uma carta e alerte que esse tipo textual está se perdendo com o tempo, perdendo-se para a modernidade, e que é urgente salvuardá-lo.

O texto 4 é do tipo Publicitário, sobre a importância e urgência de se ler e de se ter muito cuidado com os livros. Existem 2 questões objetivas sobre ele, cujas respostas são A e A.

**TAREFA:** esta é uma tarefa muito bacana. Professor(a), distribua a classe em duplas ou trios e peça que cada dupla ou trio crie um produto, deem um nome a ele, uma serventia, motivos para adquiri-lo, enfim, é a elaboração de um texto publicitário que deve ser colado ou desenhado no espaço em branco da página 83. Depois, como sempre, vamos dividir essas criações e ver qual o produto mais criativo e interessante?



### Exercícios do Capítulo 7:

**Texto 5:** Texto do tipo Poema

– 1. A/ 2. B

**Texto 6:** Texto do tipo Artigo de Opinião

– 3. D/ 4. A/ 5. B

## Capítulo 8: Vamos observar como textos diferentes podem falar do mesmo tema e ainda dialogar entre si?



Existem textos que abordam o mesmo assunto ou tema, mas o fazem de forma diferente, em plataformas, por vezes, diversas também. Neles, o descritor pede que a habilidade e a competência de seus alunos sejam a de interpretar as diferenças entre textos que possuem o mesmíssimo tema. Para tal, você tem de mostrar ao seu aluno em quais condições o texto foi produzido, para que tipo de receptor, qual sua finalidade, quais suas marcas, o que eles têm de igual e de diverso uns dos outros.

O texto 1 "Lira Itabirana", poema de Carlos Drummond de Andrade e o texto 2, "Acidente em Mariana, em Minas gerais, e seus impactos ambientais" possuem o mesmo tema. Perceba que o 1º é um poema e o 2º é um artigo de opinião. Mostre como textos de tipologias tão diferentes podem ter temas iguaizinhos. Aqui, no caso, tratam de questões ambientais, ecológicas, que relevem a preservação ambiental, preservação da natureza para as futuras gerações. Os 2 textos estão completamente analisados na página 90.

Os textos 3 e 4 possuem dois textos, ou seja, um poema e uma charge que dialogam sobre o mesmo tema, os obstáculos que a vida vai apresentando diante de nós. Todos eles estão analisados no livro texto. Os textos 3 e 4 têm como resposta a letra A.

Logo após, o livro texto indica uns passos para que esta competência e esta habilidade seja alcançada por seus discentes, aprofundando o assunto (leia-se conteúdo) e dando dicas valiosas para se compreender o diálogo estabelecido entre textos tão diferentes em suas estruturas. Siga-os junto com eles, a fim de que esta caminhada seja rumo ao conhecimento textual e de uma palavra que é muito importante para o entendimento desse diálogo entre textos: a INTERTEXTUALIDADE.

A tarefa é muito simples. Uma produção textual que retrate, fielmente ou dialogue com acuidade, acerca de um dos textos (não-verbais) existentes na página 94. Os alunos devem escolher um deles e escrever um texto sobre o que eles veem na imagem (texto) escolhida. Depois, divida as respostas entre a classe.

Você precisa mostrar a seus alunos, em vários outros textos, no capítulo, existem vários exemplos, mas sempre é bom pesquisar, correr atrás para exemplificar para os alunos todas as formas de diálogos entre textos.

### **Exercícios do Capítulo 8:**

**Textos 5 e 6:** 1. D/ 2. B

**Textos 7 e 8:** 3. D

**Textos 9 e 10:** 4. B/ 5. A

## Capítulo 9: Vamos reconhecer posições e pontos de vistas diferentes sobre os mesmos fatos ou temas?

Todos dão  
sua opinião,  
mas apenas  
eu vivo  
minha vida  
e sei o que  
vai na  
minha alma.

Este capítulo refere-se à INTERTEXTUALIDADE novamente. Para você, Professor(a), notar a importância deste descritor. Dessa vez, pede que sejam mostrados textos que possuam os mesmos temas, mas o que importa agora é saber as opiniões que eles têm acerca do tema que comungam. Os temas são os mesmos, mas será que as opiniões são também? Descritor excelente para mostrar o quão as opiniões são importantes e o quanto elas devem ser respeitadas.

Os textos 1 e 2 são respectivamente sobre Energia Hidrelétrica, vantagens e desvantagens. Os dois textos estão analisados e, logo na sequência, há uma TAREFA, a qual pede aos seus alunos que componham um texto sobre a discussão levantada pelos textos 1 e 2, a importância ou os prejuízos das hidrelétricas. RESPOSTAS PESSOAIS.

### Exercícios do Capítulo 9:

**Textos 3 e 4:** – “Consumo de Carne Vermelha traz Benefícios ao Organismo” e “Por que ser Vegetariano?” – **1. C/ 2. A**

**Textos 5 e 6:** – “Não se Mate” e “Soneto do Amor Total”, excertos – **3. C/ 4. D/ 51. B**



## Capítulo 10: Vamos conhecer 2 recursos essenciais para atribuir unidade aos textos: a Coerência e a Coesão?

O descritor deste capítulo é primordial para o entendimento da unidade de um texto. Você, Professor(a), necessita muita cautela e paciência, pois esses conteúdos não são tão simples quanto se pode pensar.

Coerência significa e se relaciona às questões do entendimento textual, a parte semântica do texto; liga-se à realidade que nos circunda ou que, mesmo distante de nós, precisa fazer sentido. Coerência é um texto que não pode ser redundante, ambíguo (fala-se de ambiguidade não provocada), prolixo, que possua uma linguagem que se mantenha num mesmo estilo vocabular, mesmo estilo formal e estrutural, enfim, um texto coerente é uno, indivisível, ele é claro, compreensível, decodificável, sem muitas dificuldades, pois seus elementos convergem para isso: unidade de sentido, unidade de significado, unidade de conteúdo, conceitos, assuntos, temas, ideias. Portanto, explique com bastante calma a seus alunos o que vem a ser AMBIGUIDADE, PROLIXIDADE e REDUNDÂNCIA.

### coerente

Lógico; que contém lógica, coerência; que se apresenta logicamente.

Que mantém suas opiniões e seus princípios; que permanece com os mesmos comportamentos: possui comportamentos coerentes com suas ideias.

Já a Coesão textual é também um recurso que dá unidade aos textos, mas não mais na parte semântica, de sentido ou significado, e sim, na parte estrutural, são os conectores ou conectivos que unem as ideias, dando-lhes a costura para que eles tenham precisão e unidade. Para esse tipo de Coesão, denominamos de Sequencial, pois ela dá progressão ao texto. O outro tipo de Coesão chama-se Referencial, e tem a ver com as referências que as palavras ou expressões mantêm entre si. Esse tipo de Coesão ajuda com que os textos não sejam repetitivos, que tenham fluidez, que sejam limpos, claros, que tenham remissões certas e enxutas: é dividida em Anafórica e Catafórica. No livro texto, você possui alguns exemplos de Coesão textual.

## Tipos de coesão

- **Coesão referencial:** é quando um **termo ou expressão**, refere-se a um outro pertencente ao universo textual. Esse tipo de coesão ocorre quando os elementos coesivos ou **conectivos retomam ou anunciam** palavras, frases e sequências que exprimem **fatos ou conceitos**.
- **Coesão sequencial:** ocorre por meio dos componentes do texto que estabelecem relações semânticas entre orações, períodos ou parágrafos à medida que o texto progride.

### Exercício da página 109:

Trata-se de analisar uma imagem e perceber, nela, o que há de coerente ou de incoerente e explicar em um breve texto, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo 9. As RESPOSTAS SÃO PESSOAIS.

O texto 1, de João Cabral de Melo Neto, chamado "Tecendo a Manhã" é um belo texto que fala sobre solidariedade, cooperativismo, união, mas para que um objetivo seja alcançado, é necessário que várias pessoas se unam no mesmo propósito. Leia-o com seus alunos e deixe que eles observem isso. Depois eles responderão se há ou não Coesão, mas isso não será muito difícil, pois os elementos que serviram para a criação do texto, estão amarrados, atados, unidos, coesos, costurados, fazendo com que o texto possua unidade.

Logo após, utilizamos o texto 2 para explicar a clareza que a Coesão dá aos textos, a limpeza, a sequência. Por sinal, analisamos e explicamos os 2 tipos diferentes de Coesão textual: a referencial (com elementos anafóricos e catafóricos, explicados no livro texto) e a sequencial (com conectores ou conectivos que dão sequência aos textos). Mas tudo isso tem de ser utilizado de maneira racional, linkada, una. Tudo isso explicado e exemplificado de maneira bem clara e funcional.

Na página 114, temos algumas orações e períodos que precisam ser reescritos para que nossos alunos deem a eles COESÃO e COERÊNCIA – RESPOSTAS:

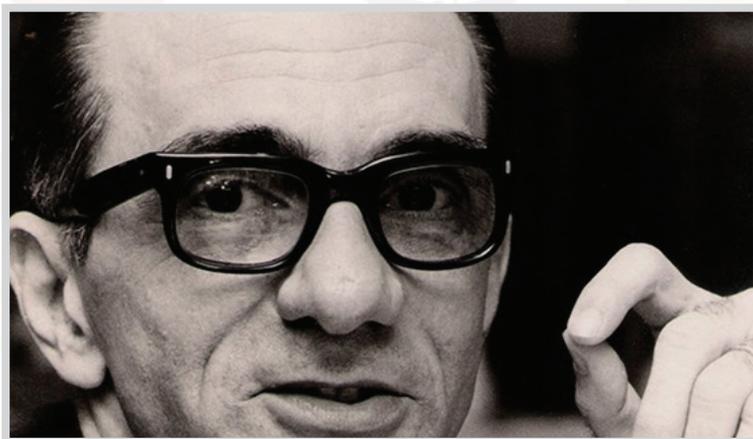
1. Os elevadores do prédio estão parados. Eles podem estar com sérios problemas, então não podemos usá-los.
2. Texto sobre os Golfinhos: Substitua as palavras que se repetem por: ele, o animal, os outros da espécie, ele e eles.
3. Estamos muito cansados, no entanto começou a festa, logo não poderemos ir, pois o cansaço nos impede de sair.

4. A memória é preciosa, porque nada existe do passado se não for a memória, portanto tudo se constrói por causa da memória.

Na página 115, temos uma TAREFA, ler o texto 3, chamado "Circuito Fechado", de Rcardo Ramos. Um texto construído, aparentemente sem coerência e sem coesão. Vamos lê-lo com muuuuuuuuuuito cuidado, muuuuuuuuuuuita atenção e, depois, analisar como é que ele possui esses 2 atributos textuais, só que não aparecem de maneira assim tão às claras.



**TAREFA ESPECIAL:** pesquisar sobre a vida e a obra de João cabral de melo neto: quem foi, onde nasceu, como viveu, vamos contar a história da vida dele, fazer cartazes, escolher e ler poemas deste autor e dividir os resultados, em forma de varal, com a turma e com outras classes.

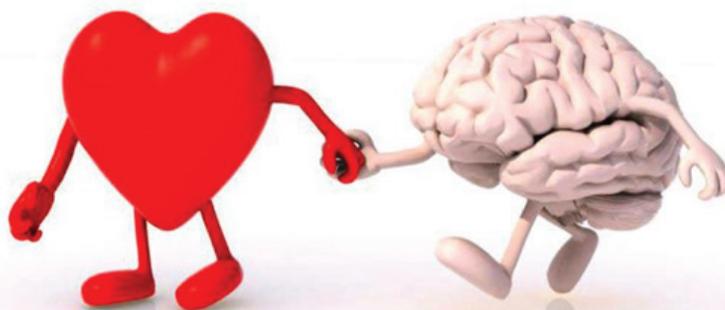


### Exercícios do Capítulo 10:

**Texto 4:** Imagem com recado – 1. B/ 2. A

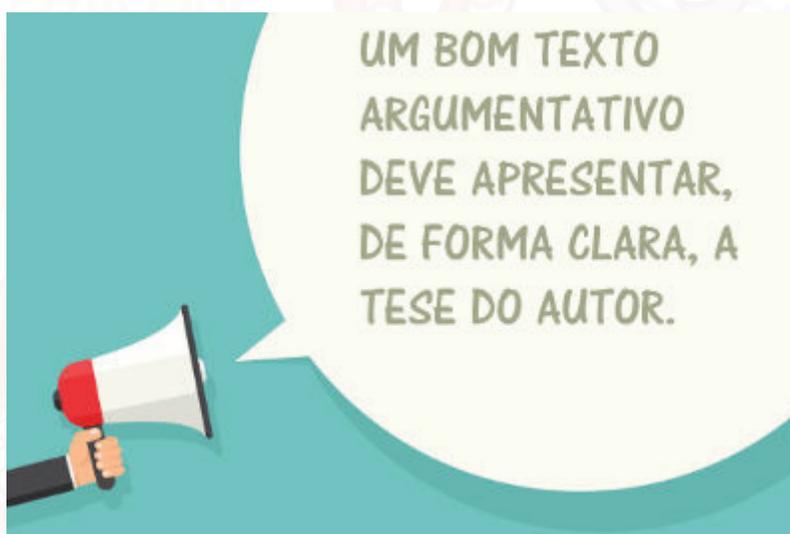
**Texto 5:** Charge – 3. B/ 4. B

**Texto 6:** Poema – 5. A



Emoção e Razão andam juntas? Para refletir!

## Capítulo 11: Vamos compreender e apreender o que vem a ser a Tese em um texto?



O descritor deste capítulo demanda que nossos alunos tenham a habilidade e a competência de defender ou de criticar negativamente um tema. Este ato envolve uma palavra muito importante ao argumentar: a TESE.

TESE é igual a uma opinião, a uma visão crítica e analítica, a um posicionamento frente a uma temática.

### tese

Assunto ou tema; o que se propõe discutir ou debater; proposição que se faz para ser defendida caso haja contestação.

Proposição acerca de um princípio artístico ou científico que, exposta de modo escrito, deve ser defendida publicamente; a discussão sobre essa (...)

O texto 1 aborda um tema muito abordado ultimamente: a Ditadura Militar no Brasil (tese número 1 do texto), além do que o texto trata das consequências e marcas deixadas pelo período (tese número 2 do texto). Ambas encontradas nas primeiras sentenças do texto.

A tese geralmente se encontra no tópico frasal. Ela é a primeira afirmação ou negação do texto.

O texto 2 chama-se “Adolescente e as Drogas” e lança uma proposta de discussão sobre o tema em sala de aula, para, que cada aluno encontre duas teses no texto e escreva nos espaços em branco da página 124. O texto 3 já vem analisado no livro texto quanto à questão da Tese.

Na página 125, há uma tarefa em que o seu aluno precisa ler uma imagem (texto 4), e a partir desta produzir, criar, encontrar duas Teses em favor da Igualdade Social e Econômica entre as pessoas. O mais importante deste capítulo é o seu aluno compreender como se descobre e como se conforma uma Tese em um texto. Discuta os resultados em sala de aula.

### Exercícios do Capítulo 11:

- |   |               |
|---|---------------|
| <b>Texto 5:</b> “Tropicalismo”              | - 1. B        |
| <b>Texto 6:</b> “A Pena de Morte”           | - 2. D / 3. A |
| <b>Texto 7:</b> Texto do tipo Fotografia    | - 4. B        |
| <b>Texto 8:</b> “Casamento na Adolescência” | - 5. D        |

A tarefa deste capítulo consiste em pesquisar sobre a Tropicália, sua importância, a época em que ela aconteceu, suas características básicas. Depois da pesquisa feita, cite nomes importantes para a Tropicália e trabalhe textos criados nessa época. Divida os resultados com a classe.



## Capítulo 12: Vamos compreender como sustentar os argumentos de uma tese e relacioná-los com o tema?

# ARGUMENTAÇÃO

Este descritor pede que auxiliemos os alunos a construir, pouco a pouco, um argumento, um ponto de vista, o resultado de uma reflexão acerca de determinado assunto ou tema, como defender uma tese, como criticar algum tema com clareza, método e precisão. Para isso, selecionamos, no livro texto, algumas formas de erigir sua argumentação de modo a preservar a objetividade, a clareza, a simplicidade e a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. Os tipos de argumentação explicadas no livro base são:

- 1.** argumentação por citação (quando se faz uso de algum profissional ou pensador da área que se está analisando e se utiliza a(s) opinião(ões) desses profissionais para servirem de sustentação argumentativa);
- 2.** argumento por comprovação (quanto, ao se argumentar, utilizam-se dados numéricos, percentuais, cifras, estatísticas, provas de quaisquer espécies para comprovar a análise);
- 3.** argumentação por raciocínio lógico (quando se usam causas e efeitos de algum tema para refletir sobre ele).
- 4.** argumentação por analogia histórica (quando você compara a situação de uma determinada época, com outro momento da história de seu país ou do mundo, a fim de chegar a algum argumento lógico, claro e objetivo).

Estas habilidades e competências são as que este descritor pede que dotemos nossos alunos.

Agora pergunta-se:

## **ARGUMENTAÇÃO**

- Argumentar é defender uma ideia ou opinião alegando uma série de razões que as apoiem.
- O propósito de quem argumenta é convencer seus interlocutores da validade de uma posição ou persuadi-los a adotar um determinado comportamento.

Para isso que este capítulo reforça a ideia da boa e salutar argumentação, a fim de que seus alunos consigam delinear, tanto na leitura quanto na produção textual, o exercício dissertativo.

O texto 1 trata sobre o crescimento populacional e o que vem causando a diminuição da população mundial. Para tanto, analisa-se que ele usa o tipo de argumentação por comprovação. Na página 137, estão os exemplos do texto 1 para comprovar a análise.

O texto 2, chamado "Festa de Adolescente pode ter Álcool?", aborda um tema polêmico e muito atual, está analisado no livro texto e é um belo exemplo de argumentação por citação, dando voz a pesquisadores, cientistas. Você, Professor(a), deve abrir essa discussão em classe e dividir os resultados chegados ao cabo da análise com a classe toda.

O texto 3 "O Problema das Correntes Migratórias" trata desse assunto bem atual, que merece nossa especial atenção. É um exemplo de argumentação por raciocínio lógico, mostrando CAUSAS e EFEITOS desse movimento de migração em nosso país.

Para aliviar os temas tão sérios abordados neste capítulo, temos a leveza da poesia de Cora Coralina, um poema de amor, singelo, cotidiano, com lirismo e muita sabedoria empírica. O poema está analisado na página 141, mas deve ser mais explorado e já puxa a TAREFA ESPECIAL, que consiste em pesquisar sobre a vida e a obra de Cora Coralina, poeta goiana, modernista, de extrema importância para a cultura nacional. Façamos a pesquisa, vamos ler poemas da autora e, quem sabe, montar um varal para trocar essa poética com a classe e, quiçá, com o colégio.



### Exercícios do Capítulo 12:

**Texto 5:** "Rebeldia do Adolescente deve preocupar pais quando virar rotina" – 1. B / 2. B

**Texto 6:** "Cultura Brasileira: da Diversidade à Igualdade" – 3. D/ 4. C/ 5. B





### Capítulo 13: Vamos aprender as diferenças entre as partes principais e secundárias de um texto?

Este descritor promove esclarecer aos alunos que todos os textos possuem um assunto principal, o qual, geralmente, está presente na totalidade textual e representa o seu tema. Mas também existem assuntos secundários que são extremamente importantes para enriquecer e tornar o texto mais atrativo.

O texto 1 é uma foto de uma localidade na Grécia. Você tem de fazer o seguinte, propor a seus alunos que falem sobre a cidade deles, sobre quaisquer aspectos que eles achem importantes. Depois desses relatos interessantíssimos sobre os nossos lugares, os locais em que nascemos e vivemos, vamos dividir com a classe os resultados.

O texto 2 chama-se "A Casa da Rua das Flores", de Adan Costa. Ele é um texto saudosista, lírico, melancólico, mas com uma pitada de fantasia, o que traz um certo colorido ao texto. Para ele, foram elaboradas 2 questões que têm como respostas, respectivamente, as letras A e B. Além do texto estar analisado no livro texto.



O texto 2 "A Casa da Rua das Flores" é acompanhado de duas questões para analisar o conteúdo deste descritor. Vamos às respostas:

**1. B / 2. A**

O texto 3 que se chama "Pelo Exemplo" segue o mesmo procedimento do texto anterior. Vamos às respostas:

**1. C / 2. A**

### **Exercícios do Capítulo 13:**

<b>Texto 4:</b> Sobre ócio criativo	- <b>1. A/ 2. A</b>
<b>Texto 5:</b> "O Lixo é Seu"	- <b>3. B/ 4. C</b>
<b>Texto 6:</b> "Dois Amigos e um Urso"	- <b>5. C</b>

## Capítulo 14: Vamos identificar o conflito que faz gerar uma história?



Neste capítulo, são lembrados os 7 elementos que compõem uma narrativa a saber:

- |                           |                  |                     |                        |
|---------------------------|------------------|---------------------|------------------------|
| <b>1.</b> foco narrativo; | <b>2.</b> tempo; | <b>3.</b> espaço;   | <b>4.</b> personagens; |
| <b>5.</b> enredo;         | <b>6.</b> clímax | <b>7.</b> desfecho. |                        |

A seguir o capítulo apresenta a trajetória de uma narração, a qual se chama "Narratividade". Esta trajetória é traçada em quatro fases, a saber: manipulação, competência, performance e sanção. Todas estas etapas edificam, linearmente, uma história, como elas são explicadas no livro texto, vamos aos comentários sobre os exemplos utilizados no capítulo.

O texto 1 "Os Gnomos e o Sapateiro" é uma bela narrativa dos irmãos Grimm que exemplifica com precisão as quatro fases da narratividade. Todas elas estão devidamente explicadas no livro base. Ao ler este texto, você já tem condições de mostrar ao seu aluno o que vem a ser um CONFLITO.

Conflito = problema que tira o(s) personagem(ns) do seu estado de inércia; significa também manipulação.

O texto 2, de Chico Buarque de Hollanda chamado "A Rita" serve como base de análise e leitura para responder a três perguntas sobre elementos da narrativa e detectar o conflito da trama. Logo depois, existe a proposta de que os seus alunos criem motivos para a personagem Rita ter abandonado um músico que era seu namorado.



## Exercícios do Capítulo 14

- Texto 3:** "A Assembleia dos Ratos" – 1. B / 2. B  
**Texto 4:** "No Mundo dos Sinais" – 3. A  
**Texto 5:** "A Incapacidade de ser Verdadeiro" – 4. B / 5. A

**Dica:** que tal promover, na sua escola, Projetos de Contação de Histórias? É uma ação bastante edificante e que incrementa o processo ensino-aprendizagem, além de dotar seus alunos a elaborar criativas narrativas, contar histórias de maneira a dramatiza-las, enfim, exercita o lúdico e a imaginação.



## Capítulo 15: Vamos identificar a causa e a consequência presentes em um texto?



Este descritor é muito simples. Ele propõe que você apresente a seus alunos o que vêm a ser CAUSA e CONSEQUÊNCIA. Para tanto, basicamente, o que o seu aluno precisa saber é que a causa é um fato gerador, e a consequência é um fato gerado.

O texto 1 é uma tirinha do Garfield, que explicita claramente o fato gerador e fato gerado. O texto 2 chamado "Conheça

as Principais Consequências do Desmatamento da Amazônia" está analisado e explicado, no livro texto, quanto à detecção da causa e da consequência textuais.

O texto 3 chama-se "A Sombra das Jogadas", de Edwin Morgan. Para responder qual a Causa e qual a Consequência encontradas no texto, pede-se que seja lido com bastante atenção - RESPOSTAS PESSOAIS.

O texto 4 "O Menino que Carregava Água na Peneira", de Manoel de Barros, poeta mato-grossense. Para responder as 2 questões sobre este belo poema, leia-o com atenção e responda, respectivamente, as letras C e A.

A tarefa deste capítulo consiste em propor aos alunos que pensem em suas vidas, seus parentes, amigos e contem uma história, apresentem estes temas, levantem discussões e é para cada um deles apresentar uma causa e uma consequência contidas na narrativa. As respostas são pessoais.

### Exercícios do Capítulo 15:

- Texto 5:** "Final para um Conto Fantástico" - 1. D/ 2. C  
**Texto 6:** "História de Raposas" - 3. D / 4. C  
**Texto 7:** "O Fazedor de Amanhecer" - 5. C

A atividade deste capítulo é de grande valia para o conhecimento da história e cultura da sua cidade. Peça a seus alunos pedirem a alguém de seus conhecimentos, um parente, de preferência, que lhes conte uma história da cidade. Depois de anotar a narrativa, peça que eles encontrem CAUSAS e CONSEQUÊNCIAS contidas na história. Exercício de muita valia para o conhecimento de nossa identidade, de nossa cultura, de nossa região, de nosso antepassado.



## Capítulo 16: Vamos aprender as conexões criadas pelos conectivos?



O descritor relativo a este capítulo pede que os nossos alunos compreendam as relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conectivos: conjunções, pronomes, advérbios e preposições.

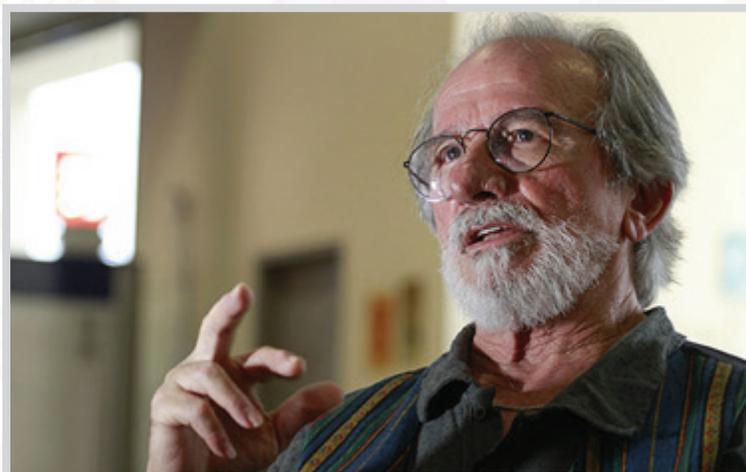
No livro texto, Professor(a), você encontra uma lista considerável de tipos de advérbios, exemplos de preposições e a enumeração das conjunções coordenadas e subordinadas. Todas analisadas e explicadas.

Este capítulo aprofunda o conhecimento acerca da coesão textual e mostra como se pode dar sequência as frases, as orações, os períodos, os parágrafos.

Lembre-se que coesão textual é uma costura tecida através de conectivos. Estes conectores são representados pelas conjunções, pronomes, advérbios e preposições. Por isso, torna-se mais do que necessário o ensino dessas classes gramaticais.



O texto 1 “Para as Crianças da Minha Terra”, do poeta paraense João de Jesus Paes Loureiro, está todo analisado quanto às relações coesivas estabelecidas no poema. São explicados os mais importantes recursos de coesão textual criados pelo autor. Depois de entender este mecanismo de costura textual, passamos a uma TAREFA ESPECIAL, a qual propõe que pesquisemos a vida e a obra deste escritor, teórico, pensador da Amazônia, este homem de extrema importância para a cultura do Pará, João de Jesus Paes Loureiro, depois da pesquisa, que tal proceder com a mesma ação feita com as outras pesquisas acerca de autores, selecionar poemas, montar um varal, fazer leituras dramatizadas dos textos e dividir essa experiência com todos da classe.



Logo depois, o texto 2, poema de João de Jesus, propõe 2 questões, cujas respostas corretas, respectivamente, são as letras C e A. Logo após responder a essas questões, os alunos devem analisar outros advérbios, elencados na página 183, e, com o seu auxílio, Professor(a), entender qual a costura adequada que cada advérbio estabelece.

O texto 3 é uma tirinha que também está analisada no livro texto. Pede-se que, nela, analisem-se as preposições e os conectores para posterior análise e estudo. Neste capítulo, faz-se necessário para a compreensão quase total do uso dos conectores na construção de um texto.

### **Exercícios do Capítulo 16**

**Texto 4:** “A Corda do Círio” – 1. A / 2. B / 3. B

**Texto 5:** “Carro dos Milagres” – 4. B / 5. C

## Capítulo 17: Vamos entender e rir com os textos?



O capítulo inicia com uma charge, de J. Bosco, artista paraense, que trabalha o humor e a ironia. No livro texto, há uma boa explicação sobre como se detecta estes dois elementos no texto proposto (texto 1).

O humor, geralmente, é encontrado nos textos quando existe uma “quebra” ou rompimento de nossas expectativas relacionadas a situações comuns do dia a dia. Tais “quebras” provocam o riso exatamente por conduzir o texto para um momento totalmente inesperado por parte do leitor. Outras características da presença do humor textual são os exageros, as situações limite, e qualquer tipo de estranhamento, como se o mundo e as coisas passassem a estar de cabeça para baixo.



Exemplo de quebra de expectativa textual e inversão de papéis. Fatores que provocam humor no texto. Explique isso aos seus alunos e leve para sala de aula outros e vários exemplos.

O texto 2 é uma charge de J. Bosco cuja resposta é: **1. B.**

O humor na charge reside exatamente no fato de que o grande problema da atualidade reside nas plataformas de leitura e de pesquisa, será que o computador tomará o lugar do livro? Essa é uma salutar questão que você, Professor(a), pode levantar em sua classe. Portanto, o curioso é que, metalinguisticamente a charge reflete sobre a própria construção do cérebro dos personagens que fazem parte da narrativa.

Aproveite, Professor(a), para explicar o que significa metalinguagem com exemplos e ensine aos seus alunos que o humor nos textos requer que a gente possua conhecimento de mundo, cultura, estar antenado e atualizado com o que está acontecendo e também compreender que textos possuem entrelinhas e subentendidos. O humor e a ironia podem estar também ligados a estes fatores.

O texto 3 é uma charge que nos faz elaborar o seguinte pensamento: podemos ou temos condições de decodificar um texto quando ele não está contextualizado, pois bem, repare que a charge de J. Bosco, natalina, critica algo muito próximo de nossa realidade e muito distante da realidade do Papai Noel como o conhecemos.

A TAREFA ESPECIAL é pesquisar a vida e a obra de J. Bosco, selecionar trabalhos dele, expô-los, analisa-los, explica-los aos colegas e ter um tempo muito rico decodificando charges desse grande artista paraense. Seus alunos devem escolher uma charge de J. Bosco, colá-la na página 193 e analisa-la, interpretando-a.



O texto 4 também é uma charge de J. Bosco. O humor, a situação engraçada, porém trágica e seus vários elementos estão explicados no livro texto. Já o texto 5 denominado "A Velha Contrabandista", de Stanislaw Ponte Preta é um conto e possui uma análise no próprio livro texto. Aproveite bem, Professor(a), para trabalhar essa história muito engraçada de uma velhinha que engana todos na barreira alfandegária.

### Exercícios do Capítulo 17:

- Texto 6:** Texto do tipo Charge - **1.** B  
**Texto 7:** Texto do tipo Charge - **2.** A  
**Texto 8:** Texto do tipo Tirinha - **3.** B  
**Texto 9:** Texto do tipo Charge - **4.** B  
**Texto 10:** Texto do tipo Tirinha - **5.** D



Bom exemplo de quebra de expectativa, inversão de valores, crítica política e sátira. Elementos fundamentais para a constatação do humor textual.

## Capítulo 18: Vamos aprender Sobre os vários sentidos dos Sinais de pontuação?

Neste capítulo, o primordial é ensinar nossos alunos a identificarem os efeitos decorrentes do uso dos sinais de pontuação e outras notações. Por isso, no livro texto há a explicação do uso dos pontos de interrogação, de exclamação, das aspas, do travessão, das reticências, e das seguintes notações: uso do negrito, da caixa alta, do sublinhado, do itálico e dos parênteses, a fim de mostrar como esses sinais gráficos podem atribuir novos sentidos e significados a um texto.



O texto 1 chama-se “O Testamento e a Pontuação”, o qual trata de desentendimentos acerca de um testamento, tudo por causa da má elaborada ou má utilizada pontuação. Todo o texto está explicado no livro texto.

A TAREFA consiste em escrever um texto, ou melhor, propor aos seus alunos que escrevam um texto, no qual eles usarão todos os sinais de pontuação explicados no capítulo, a saber: vírgula, ponto e vírgula, interrogação, exclamação, dois pontos, aspas, travessão e reticências.

O texto 2 explica basicamente o uso dos pontos de interrogação e de exclamação. Já o texto 3, uma tirinha de Maurício de Sousa, trabalha a interrogação e a resposta correta é a letra D.

Na sequência, o capítulo aborda outras notações textuais, o uso do itálico, da CAIXA ALTA, do negrito, do sublinhado e dos (parênteses), a fim de mostrar como e por que eles são utilizados, em quais situações. Todo este cabedal de conhecimento acerca das notações linguísticas está exemplificado nos textos 5, 6, e 7.

### Exercícios do Capítulo 18:

- Texto 8:** Texto do tipo Poema, de Paulo Leminski – 1. B  
**Texto 9:** Texto do tipo Poema, de José Paulo Paes – 2. D  
**Texto 10:** Texto do tipo Poema, de Cecília Meireles – 5. B/ 6. A  
**Texto 11:** Texto do tipo Poema, de Vinícius de Moraes – 6. C

A TAREFA deste capítulo é especialíssima. Trata-se de redigir uma redação, utilizando todos os sinais e notações aprendidos no capítulo, o máximo que os alunos puderem, e entregar para você, Professor(a), a fim de que corrija-os.

## Capítulo 19: Vamos entender Sobre algumas escolhas de palavras?

O descritor deste capítulo pretende que nós professores mostremos aos nossos alunos o poder decorrente da escolha de uma palavra ou expressão nos textos. Tal poder pode conferir um sentido diferente, de seu uso normal, um efeito irônico, a atribuição de camadas poéticas, enfim, a seleção de determinadas palavras ou expressões pode trazer novas perspectivas aos textos, filigranas de alterações, que podem ser extremamente sutis.

Logo no primeiro exemplo (texto 1), existe uma charge que já está brevemente explicada no livro texto quanto ao uso da expressão "Rede Social" e seu sentido que surpreende. A resposta é: **1. C**.

O capítulo segue dando mais três exemplos, com charges de J. Bosco, os quais já estão explicados na página 213/214 do livro texto. Todos eles referentes a este específico descritor do Inep (Textos 2, 3 e 4). No primeiro, analisa-se o significado da palavra "chumbo" no contexto; no segundo, a análise é realizada na expressão "livro didático" e, no terceiro exemplo, a expressão interpretada é "sistema prisional".

### Exercícios do Capítulo 19

- |  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Texto 5:</b> Texto do tipo Charge                   | - <b>1. C</b>       |
| <b>Texto 6:</b> Texto do tipo Tirinha                  | - <b>2. B/ 3. D</b> |
| <b>Texto 7:</b> Texto do tipo Pensamento               | - <b>4. A</b>       |
| <b>Texto 8:</b> Texto do tipo Poema, de Mário Quintana | - <b>5. B</b>       |

A TAREFA da página 217 trata-se de passear pelo comércio ou pela feira de sua cidade em busca de placas, cartazes, letreiros, avisos, enfim, ao encontrar um bem interessante, que contenha uma palavra ou expressão bem incomuns ou estranhas, você fotografa, anota, leva para a sala de aula, cole na página e discuta sua descoberta com a classe e com seu(u) Professor(a). Veja esse exemplo ao lado:



## Capítulo 20: Vamos dar sentidos aos usos diferentes das palavras?



O descritor deste capítulo é uma espécie de continuação do capítulo anterior, só que desta vez o uso das palavras decorre da exploração de outros tipos de recursos, tais como: aumentativo e diminutivo, musicalidade, rima, aliteração, assonância, onomatopeia, repetições de palavras, enfim, toda uma gama de tratamento dado a palavra com o objetivo de que ela salte aos olhos e traga uma nova maneira de decodificar o texto.

No exemplo 1, tirinha de Maurício de Sousa, temos a análise da onomatopeia, e a resposta da questão é a letra A. No texto 2, um trecho de canção, analisamos o uso das rimas. Os textos 4 e 5, respectivamente, trabalham a Aliteração e a Assonância (a resposta para uma questão acerca da canção de Dona Onete é a letra D).

O texto 6 é um poema de Manuel Bandeira e trabalha a repetição proposital de palavras, a fim de atribuir ao texto musicalidade, sonoridade, melodia, cadência.

A TAREFA deste capítulo consiste em escrever na página 225, um texto com rimas, pode ser popular, folclórico, erudito, de algum autor da preferência de seus alunos, enfim, depois, é para analisar a sonoridade do texto em relação às rimas, à aliteração e à assonância.

### Exercícios do Capítulo 20:

- Texto 7:** "Carimbador Maluco" – 1. A/ 2. A  
**Texto 8:** "Tanta Tinta" – 3. B  
**Texto 9:** "À Primeira Vista" – 4. B/ 5. D



## Capítulo 21: Vamos exercitar as nossas diferentes linguagens?



Variações linguísticas são marcas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. Elas refletem a diversidade vocabular e a riqueza linguística existente na língua portuguesa. Este descritor tenta explicar para o aluno que as pessoas possuem jeitos de falar e de se comunicar que podem ser totalmente diferentes uns dos outros. Isso representa que a língua é um reflexo de fatores socioeconômicos, geopolíticos, culturais, históricos, regionais, além do que, aborda também influências de estrangeirismos, linguagem técnica, científica, dentre tantos outros fatores que fazem com que a nossa bela língua portuguesa tenha esse poder de variabilidade.

Temos os seguintes níveis de linguagem:

- 1. Nível Culto:** que é aquele em que encontramos as regras e normas da gramática utilizadas de maneira correta, sem a obrigação da erudição, apenas usar corretamente a Norma Culta;
- 2. Nível Literário:** usado pelos escritores, intelectuais, eruditos, pessoas que usam a palavra e a língua para escrever textos literários;
- 3. Nível Coloquial:** é aqui que encontramos os regionalismos, os desvios da norma culta, a linguagem falada e escrita de maneira mais relaxada, a linguagem técnico-profissional (usada por determinadas profissões), os estrangeirismos e as gírias.



